



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Lágrimas de São Pedro

O céu se preparou para chorar. O negrume das nuvens tomou conta e escondeu os raios de sol. Aqui debaixo, secávamos sob o mormaço, entristecidos pela perda de um grande homem. Ele nos deixou da mesma maneira discreta e gentil com a qual nos presenteou nos 66 anos de vida. Muito cedo, muito novo. Não choveu, mas a cidade manteve o luto no firmamento.

Adriano Lafeté era uma pessoa doce, sensível, amorosa. Como ressaltaram amigos e colegas de profissão — impossível, no caso dele, ser um sem ser o outro —, era um profissional exemplar, de texto irretocável, que, generoso, não perdia oportunidades de compartilhar um pouco do conhecimento com cada um.

Também cronista, escrevia belas mensagens nas redes sociais, onde também mantinha a todos informados sobre as peripécias e sorrisos do neto Tom e compartilhava análises profundas sobre o país, além de histórias tiradas da caixinha de afetos de uma memória invejável.

Um dos textos, dedicado ao pai, é particularmente emocionante para o momento, escrito na data em que seu Zé Lafeté chegaria ao centenário. “Gosto de lembrá-lo com música. Primeiro, porque minha mãe, a companheira da vida dele, era professora de piano. Mas não só. A casa sempre teve muitos discos, desde que lá chegou uma radiola. E eu curtia tudo, a começar da trilha sonora de *My Fair Lady*, que sabia quase toda de cor: ‘Agora eu vou dançar / E nunca mais parar / E nunca mais sofrer.’” É quase possível ouvi-lo cantarolar, com a voz potente, digna de radialista.

O texto nostálgico e repleto de amor cita com precisão momentos que

marcaram a história dos dois. “Trago pela vida uma caixa com gravações originais de Orlando Silva que ganhei de seu Zé. Na marchinha de Cristóvão de Alencar e Benedito Lacerda, o cantor das multidões solta a voz: ‘Vocês viram por aí / A chica chica boa? / É uma garota que fugiu / Lá da gamboa’. Não sei se antes ou depois desse presente, dei a ele os CDs *50 anos de boemia*, de Nelson Gonçalves. Enfim, eu podia passar o dia hoje ouvindo todos esses músicos e muitos outros: Noel Rosa, Cartola, Caymmi, Pixinguinha, Ary Barroso, Villa-Lobos...”, descreveu Lafeté, o filho.

E ao lembrar da data da partida do pai, fez poesia de fazer as nuvens no

céu se acinzentarem e São Pedro chorar. “Tento ficar apenas com o silêncio feito naquele 6 de abril de 2008. Mas é perturbador, pois não me sai da cabeça uma canção que meu pai e eu não compartilhamos. Portanto, peço licença a seu José para incluir em nossa trilha sonora a gravação de *Além do espelho*, do grande João Nogueira, na voz do filho Diogo”, finaliza, para puxar a letra, cujo refrão ousa compartilhar para finalizar esta crônica com certa melancolia, mas também com muito afeto. “A vida é mesmo uma missão / A morte é uma ilusão / Só sabe quem viveu / Pois quando o espelho é bom / Ninguém jamais morreu.”



O governador reeleito Ibaneis confirmou que vai às ruas pedir votos para Bolsonaro, enquanto o distrital Grass será coordenador da campanha de Lula na capital. Coronel Moreno, Leila do Vôlei, Izalci Lucas e Keka declararam apoios

Alianças regionais na disputa

» ANA ISABEL MANSUR

Escolhido o próximo governador do Distrito Federal no primeiro turno, é hora de os presidenciáveis Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) contabilizarem os apoios regionais em busca da vitória no segundo turno da disputa pelo governo federal, a ser definida em 30 de outubro. Em Brasília, o governador reeleito Ibaneis Rocha (MDB) e Leandro Grass (PV, da federação PV-PT-PCdoB) garantiam palanques locais. Encerrada a campanha para o GDF, os candidatos à presidência se movimentam em direção a nomes e partidos derrotados que possam influenciar o resultado das urnas.

A disputa ao GDF se encerrou com Ibaneis eleito em primeiro turno, com 50,3% dos votos. Em seguida, ficaram Grass (26,25%), Paulo Octávio, do PSD (7,47%), Moreno (5,68%), Leila do Vôlei, do PDT (4,81%), Izalci Lucas, do PSDB (4,26%) e Keka (0,82%). Esses nomes representam apoios importantes num cenário em que Lula tem uma ligeira vantagem na apuração nacional, 48,83% contra 43,20 de Bolsonaro. No DF, o petista ficou atrás, com 36,85% em relação aos 51,65% do atual presidente.

Desde a pré-campanha, alguns nomes haviam se posicionado por um dos concorrentes do segundo turno no pleito nacional. É o caso da assistente social Keka Bagno (PSol), que trabalhou pela eleição de Lula, e do ex-comandante do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar do DF, Coronel Moreno (PTB), que se diz, assim como Bolsonaro, defensor de “Deus, pátria, família e liberdade”.

Entretanto, outros candidatos, agora, precisam se reposicionar, como Leila do Vôlei (PDT), cujo partido teve Ciro Gomes na disputa presidencial, mas, ontem,

anunciou, pelas redes sociais, apoio à eleição de Lula. “Acato a decisão justamente por entender que os partidos defendem pautas comuns, como o fortalecimento da educação, da cultura, das instituições brasileiras e das legislações trabalhistas. Sou uma voz da persistência e da resiliência feminina. Minhas posições sempre serão a favor de um Brasil mais justo, democrático e sustentavelmente desenvolvido”, escreveu. Além dela, Georges Michel, presidente do PDT no DF, confirmou o posicionamento ao **Correio**: “Haverá mobilização da militância do PDT-DF para o campo do Lula. Vamos estar juntos com o PT nessa luta”.

Com o oitavo menor colégio eleitoral do país — 2.203.045 de brasilienses aptos a votar — a participação de cabos eleitorais do DF na corrida nacional, segundo especialistas, é representativa.

O cientista político André César, da Hold Assessoria Legislativa, acredita que, além do aspecto quantitativo, existe a notoriedade de vencer na capital do país, o que também pode se reverter em importantes indicações e alianças políticas. “O peso do DF é muito pequeno na disputa presidencial, mas claro que é simbólico e importante, para os dois lados. De um lado, o significado para os presidenciáveis é mostrar que uma parcela do DF está com eles. Os nomes do DF, eleitos ou não, mostram a presença no cenário nacional. O jogo é esse”, destaca.

Ele considera como positiva a situação de Grass numa eventual vitória de Lula, já que pode ganhar espaço e ter colocação dentro do governo. Para Ibaneis, a situação é mais delicada, porque foi reeleito e precisa trabalhar junto com o presidente. “Se Lula vencer, [o governador] vai precisar recalculá-la a rota”, avalia André César.

Ricardo Stuckert/Divulgação e Renato Alves/Agência Brasília



Ibaneis (MDB) defende reeleição de Bolsonaro (PL). Leandro Grass (PV) era apoiado por Lula (PT) para o GDF

De volta ao jogo

O distrital já deu início aos trabalhos próximo ao petista. Por decisão da federação PV-PT-PCdoB e do PSB, partido do vice de Lula ao Palácio do Planalto, Geraldo Alckmin, Grass será o coordenador da campanha do ex-presidente no DF, vai às ruas pedir votos e atuará pela mobilização da militância. O PSol não integra a federação do PT mas, desde a pré-campanha,

apoiava a volta de Lula à presidência. Ontem, importantes nomes do PSol no DF, como Keka, Fábio Félix e Max Maciel, também estiveram na reunião que designou Grass para a coordenação da campanha. Félix foi reeleito para a Câmara Legislativa do DF (CLDF) no domingo e alcançou a marca de distrital mais votado da história. Maciel foi o terceiro mais votado da disputa e também estará na CLDF no próximo ano.

“Já temos atividades programadas”, informou Keka ao **Correio**. As ações incluem mobilização entre minorias sociais, como mulheres, população LGBTQIA+ e pessoas negras. A ideia também inclui “descentralizar o máximo possível e pulverizar para as demais regiões administrativas, além de convidar as pessoas que votaram na Simone Tebet (MDB) e no Ciro Gomes (PDT) [no primeiro turno], que já se posicionaram a

favor de Lula, e disputar os votos nulos e brancos. Enfim, dialogar com o máximo de pessoas possíveis”, explicou a ex-candidata ao GDF. As atividades serão pensadas para atrair o eleitorado feminino. “Elas podem ser muito decisivas”, concluiu Keka. As mulheres constituem 54,1% do eleitorado do DF. São cerca de 179,4 mil mais eleitoras do que homens aptos a votar.

Apesar de ser declaradamente apoiador de Bolsonaro desde 2018, Ibaneis vem dando espaço para diálogo com o outro lado. Mesmo antes do primeiro turno, na quinta-feira, o governador, em entrevista ao **Correio**, elogiou Lula, a quem chamou de “democrata”, e afirmou não ser um “bolsonarista raiz”. O emedebista disse, ainda, que vai dialogar com o ex-presidente, em caso de vitória do petista. Ibaneis confirmou, no entanto, à reportagem, ontem, que dará apoio e palanque a Bolsonaro. Eles vão se reunir hoje pela manhã para definir a atuação, mas a ideia é “mergulhar fundo na campanha”. À rádio CBN, ontem, o governador declarou que “vai se engajar na campanha, indo às ruas pedir votos ao presidente.” “Temos muita convicção de que podemos virar essas eleições e fazer com que ele seja reeleito.”

Coronel Moreno também dará palco ao atual ocupante do Planalto. Na terça-feira passada, no último debate entre os candidatos ao GDF, o único do qual o coronel participou, ele afirmou que era realmente “da direita e conservador”. O ex-comandante do Bope reforçou essa posição ao **Correio** ontem. “Como único candidato ao governo local conservador e alinhado com as falas do presidente Bolsonaro, com certeza, o apoio é incondicional. O mesmo caminho foi seguido pelo senador Izalci Lucas. “Apoio total ao Bolsonaro para a reeleição”, confirmou o político ao **Correio**.

EDUCAÇÃO

Aula de atualidades perto da notícia

» TORGAN MAGALHÃES*

Quem acompanha as notícias no celular, televisão ou em outro tipo de dispositivo de mídia recebe a todo momento uma enxurrada de conteúdos, mas o caminho do fato até a notícia é desconhecido para a maioria das pessoas. Essa constatação inquietou o professor de geografia Wilson Martins, 44 anos. Ministrando conteúdos referentes a atualidades, ele era questionado pelos alunos sobre o processo de produção das notícias. A curiosidade dos estudantes o motivou a buscar uma aula diferente para a turma do Centro de Ensino Médio 01 do Guará I (CEM).

Decidido a descortinar o universo da informação, Wilson, que é leitor do **Correio**, teve uma ideia: levar os jovens para conhecerem a Redação do periódico mais antigo da cidade. “Vou ver se consigo lá no

Correio Braziliense, sou assinante. De repente, a gente consegue ir lá, visitar e conhecer o local de trabalho dos repórteres”, era a resposta dada pelo docente diante da ansiedade dos alunos, relembra Wilson.

Deu certo. Ao visitar o **Correio**, ontem, o professor substituiu, por algumas horas, os livros e apostilas pelo roteiro guiado para conversar sobre educação midiática e letramento. Assim, os alunos conversaram com jornalistas, fotógrafos e subeditores do site do **Correio**, como Vinícius Nader que falou da integração entre a produção on-line e o conteúdo do jornal impresso, duas modalidades abarcadas pelo **Correio**. Com a interação, o educador do Guará acredita que os alunos não só entenderão mais sobre o que está acontecendo no mundo, mas a maneira com que as informações chegam

até os leitores. “Nesse processo, desenvolvemos assuntos, conversas, e eu acho que eles saem da sala sabendo um pouco mais sobre a atualidade.”

Caminho profissional

A visita despertou o interesse da aluna Gabrielly de Souza, 15, pela atuação no jornalismo. A jovem conta que tem mais identificação com edição de imagens, mas não descarta atuar como repórter. “Cultura chama mais a minha atenção, pois envolve arte e diversos outros pontos que me fazem gostar dessa área. Acho legal ver também como cada cultura se comporta, seria bem legal trabalhar com isso”, reconhece a estudante após visita à sede do **Correio**.

Além de sensibilizar possíveis talentos, a visita também

desfez preconceitos. O estudante Diego Melo, 17, conta que imaginava um local de maior seriedade e sem muitas conversas, somente os repórteres concentrados em seus computadores e pautas. “Achei bem diferente do que eu imaginava, como a gente não tem muita ideia de como é o ambiente jornalístico, não sabemos a realidade de trabalhar em uma redação, pois só temos acesso ao jornal já pronto”, diverte-se o aluno com a descoberta.

A recepção do **Correio**, além de atender a um pedido do professor Wilson, faz parte do projeto Leitores do futuro, da Fundação Assis Chateaubriand, para estimular o interesse na leitura por crianças e jovens.

*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira

ED ALVES/CB/D.A.Press



Alunos do CEM 01 do Guará visitam a redação do Correio